



# URGENTE

SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO Filiado à **CITE** e **CUT**[imprensa@apeoesp.org.br](mailto:imprensa@apeoesp.org.br)

## APEOESP MANTÉM PRESSÃO NA COMISSÃO PARITÁRIA E SECRETÁRIO RETIRA MINUTAS DE ALTERAÇÕES DO ESTATUTO DO MAGISTÉRIO

**E**m reunião ocorrida na tarde desta quarta-feira, 2/7, a APEOESP reafirmou seu posicionamento (já expresso na audiência pública realizada na Assembleia Legislativa no dia 25/06) de que não aceita realizar nenhuma discussão sobre Estatuto e Plano de Carreira com base em propostas elaboradas nos gabinetes da Secretaria da Educação.

Para nós, os direitos assegurados na Lei Complementar 444/85 (que foi construída de forma participativa com o Magistério, com debates na rede estadual de ensino) são o parâmetro para esta discussão. Esta lei foi desfigurada pela LC 836/97 e outras legislações e não aceitamos que novas minutas venham a concretizar alterações que retirem mais direitos e consolidam medidas que prejudicam ainda mais a nossa categoria.

As demais entidades presentes se manifestaram pela aceitação da base de discussão imposta pela SEE, mas

a APEOESP foi firme. A presidenta do Sindicato, Maria Izabel Azevedo Noronha, Bebel, afirmou que se as minutas não fossem retiradas, a entidade não mais participaria da Comissão Paritária, pois não corrobora com esta metodologia. Diante desta posição firme, o Secretário leu um comunicado, no qual informa a retirada das minutas.

Dirigente de uma das entidades nominou a APEOESP de "radical". Sim, somos radicais, não no sentido de extremistas, mas por que vamos às raízes dos problemas e defendemos princípios e os interesses do magistério em primeiro lugar. É importante que sejamos radicais nesta perspectiva, pois isto nos permitiu até o momento alertar a categoria sobre todos os projetos do governo que podem prejudicar professores e professoras. Muitas desgraças já foram evitadas graças ao nosso trabalho, e continuaremos a fazê-lo... pensem as demais entidades o que queiram pensar.

As minutas distribuídas pela SEE atacavam, sim, direitos fundamentais. Elas alteram o processo de aposentadoria e o cálculo dos proventos, reduzindo-os;

aumentam a jornada do professor na escola e não aplicam a lei do piso; não melhoram o regime de contratação dos professores temporários; comprometem o recesso escolar, obrigando o professor a atender às convocações; criam a promoção por resultados, que jamais foi discutida na Comissão Paritária, utilizando critérios estranhos ao processo educativo, mais adequados a empresas privadas; não mencionam o memorial do professor; diluem conquistas relativas à evolução funcional pela via acadêmica e não acadêmica, entre tantos outros retrocessos.

Nós, professores, conhecemos este método do Governo Estadual: finge que discute com as entidades para depois despejar um pacote na Assembleia Legislativa. Foi o que ocorreu com a LC 836/97, quando o governador Mário Covas enviou o projeto em regime de urgência às vésperas do Natal, momento em que os professores já estavam em recesso escolar. Não vamos permitir que isto ocorra novamente. Estamos atentos, vamos ficar de olho e mobilizados!

### MEMORIAL

Entendemos que ainda há trabalho a fazer como decorrência das decisões da Comissão Paritária e que os professores esperam poder utilizar as novas formas de evolução e promoção rapidamente. Por isso, a APEOESP integra a comissão criada para viabilizar a instituição do memorial do professor, definindo os procedimentos e a plataforma digital.

**VEJA NO PORTAL DA APEOESP ([www.apeoesp.org.br](http://www.apeoesp.org.br)) a íntegra das minutas e a análise preliminar do nosso Sindicato.**

### ASSEMBLEIA ESTADUAL

Lembramos que ainda temos várias questões a resolver com o Governo, a começar pela ampliação do reajuste salarial de 7% em 2014. Precisamos de um reajuste de 17,9% para repor nossas perdas e vamos lutar por um plano de aumento de 75,33%, necessário

para a equiparação com as demais categorias com formação em nível superior.

Vamos iniciar o segundo semestre mobilizados: Assembleia Estadual – dia 15 de agosto – 14 horas – na Praça da República, com paralisação e indicativo de greve.

**Secretaria de Comunicação**